

A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

Isaias Matos de Souza¹

RESUMO: O ensino da Educação Física escolar na categoria remota ganhou atenção com o contexto de isolamento social determinado pela pandemia de COVID-19 no ano de 2020. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo compreender como está ocorrendo a dinâmica educacional no campo da Educação Física escolar no contexto da pandemia do Covid-19. Para isso, realizou-se um estudo de revisão integrativa realizado entre abril e junho de 2021 com base em periódicos nacionais e internacionais abordando assuntos relacionados ao tema. As bases consultadas foram: 1. Google Acadêmico e 2. Eric - *Education Resources Information Center* (ERIC). A pesquisa envolveu as seguintes combinações de palavras-chave: (a) Educação Física “and” covid-19; (b) Educação Física “and” ensino remoto. A partir das definições, critérios e combinações de palavras chaves definidas para o estudo foram localizadas 5480 publicações. A amostra final foi composta por 10 artigos. A partir da finalidade de entender a forma como a Educação Física Escolar se arranhou nas aulas remotas em tempos de distanciamento social frente à pandemia de Covid-19, ressalta-se que a mesma seguiu as demais disciplinas das escolas. Entretanto, muitos obstáculos foram expostos: barreiras nas relações no meio familiar e entre alunos e professores; reconhecimento de saberes teóricos em detrimento de saberes corpóreos e de saberes atitudinais, entre outros. Nesse sentido, parece aceitável explicar que a Educação Física escolar está entrelaçada em um transcurso de inovação que deve submergir uma renovação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino remoto. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT: The teaching of school Physical Education in the remote category gained attention with the context of social isolation determined by the COVID-19 pandemic in 2020. From this, the present study aims to understand how the educational dynamics in the field of Education are taking place. School physics in the context of the Covid-19 pandemic. For this, an integrative review study was carried out between April and June 2021, based on national and international journals addressing issues related to the topic. The databases consulted were: 1. Google Academic and 2. Eric - *Education Resources Information Center* (ERIC). The research involved the following combinations of keywords: (a) Physical Education “and” covid-19; (b) Physical Education “and” remote teaching. From the definitions, criteria and key word combinations defined for the study were 5480 publications were located. The final sample consisted of 10 articles. From the purpose of understanding the way in which Physical Education was arranged in remote classes in times of social distance from the Covid-19 pandemic, it is noteworthy that it followed the other subjects of the schools. However, many obstacles were exposed: barriers in the relationships in the family environment and between students and teachers; recognition of theoretical knowledge to the detriment of corporeal knowledge and attitudinal knowledge, among others. In this sense, it seems acceptable to explain that School Physical Education is intertwined in a course of innovation that must submerge a renewal of pedagogical practices.

Keywords: Physical Education. Remote teaching. Pandemic. Covid-19.

¹ Especialista em Educação Física Escolar e Recreação pelo Grupo Educacional IBRA. E-mail: asaudomovimento33@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na capital da província de Hubei, na China, foi declarado um surto de uma nova cepa do coronavírus (SARS-CoV-2), ainda não referido pela literatura em humanos (WANG et al., 2020). A dissipação acelerada e impetuosa da SARS-CoV-2 pelo planeta globalizado e relacionado à sua periculosidade infecciosa induziu a Organização Mundial da Saúde (OMS) a determinar o surto como uma pandemia (CUCINOTTA; VANELLI, 2020). Com essa declaração, no esforço de impedir a sobrecarga dos sistemas de saúde, diversas táticas de restrição comunitária da transmissão do novo vírus foram executadas por governantes de diversos países (CÔRREA et al., 2020).

No Brasil, mesmo com certas contestações, a principal providência tomada nesse sentido foi o isolamento social considerado como uma medida sanitária de amparo hábil para diminuir o impacto da dispersão do vírus pela maior parte dos países, até mesmo no Brasil, o que tem exigido múltiplos embates políticos. Pode-se evidenciar como uma consequência social e educacional da pandemia do Covid-19, a interrupção abrupta das aulas, acarretando uma reformulação dos sistemas de ensino nas questões pedagógicas e metodológicas (SANTOS; ZABOROSKI, 2020).

Os procedimentos de mobilização entre educandos, educadores, pais e gestores são quase que excepcionalmente, intercedidos pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), conduzindo o processo de ensino-aprendizagem (JACOBS et al., 2020). Dessa forma, mais do que nunca, percebe-se como o ensino remoto se concretiza nos distintos graus de ensino e, mais notadamente, nas diversas realidades (JACOBS et al., 2020).. Compete, deste modo, debates acerca de como tem se dado a relação professor e aluno com o método atual e emergencial de educação que está posto.

No presente estudo nos preocupamos especificamente pelo trabalho dos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Mesmo que de um modo geral as instituições educacionais tenham boa infraestrutura, aparelhamento e materiais pedagógicos, a passagem do ensino presencial para o ensino remoto não é uma circunstância simples e demanda novas aprendizagens por parte dos educadores.

Os professores têm procurado consentir as indigências transcorridas pelo quadro

atual, sempre ajustados na ciência, acatando o protocolo recomendado pelas agências sanitárias e, especialmente pela sua empatia (RIDLEY et al., 2020).

Inevitavelmente, as medidas limitativas adotadas para conter o contágio da COVID- 19 estão comprometendo o plano de atividade física dos educandos, por motivo de que os ambientes designados ao exercício de atividades física, como núcleos esportivos e parques públicos estão interditados (MELLO; NOVAES; TELLES, 2020).

Vale observar que este é um elemento curricular permeado pelo saber fazer, pelas vivências e experiências físicas (ANVERSA et al., 2017). Deste modo, os educadores desta matéria se encontraram perante de uma nova provocação, instruir a cultura corporal de movimento para crianças e adolescentes intercedida pelas tecnologias (ANVERSA et al., 2017). Pedrosa e Dietz, (2020) elucidam o quanto é formidável o prosseguimento da Educação Física em ocasiões de aulas remotas, uma vez que, os benefícios de tais subsídios curriculares sobrepõem-se na vida e no pleno desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos educandos.

Os conhecimentos da educação física consentem aos jovens e adolescentes uma ponderação a partir das práticas corporais sobre a disparidade de maneiras de aprender e interferir na realidade social que deve ser abarcada em um ponto de vista mais amplo e formação do cidadão (SILVA, 2017). Assim, torna-se proeminente discutir e reconhecer como está sendo a abordagem a disciplina de Educação Física na educação básica uma vez que, em consequência do isolamento social tido como sugestão de enfrentamento ao vírus gerador da pandemia da COVID-19, têm-se ocorrido novas práticas educacionais que possam ter consentido ou não ressignificações acerca de seus benefícios e sua constância no ensino. Dessa forma, o objetivo do presente estudo visa compreender como está ocorrendo a dinâmica educacional no campo da Educação Física escolar no contexto da pandemia do Covid-19.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa de natureza exploratória, que consiste em um método de pesquisa da prática baseada em evidências, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinado tema, fundamentando-se em conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO,2010).O processo de

elaboração do presente estudo foi realizado entre abril e junho de 2021 e apresentou as seguintes fases: (i) definição da pergunta norteadora, estratégia de busca na literatura, identificação dos estudos e coleta de dados; (ii) análise dos estudos incluídos; (iii) discussão dos resultados (iiii) apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

2.1 Definição da pergunta norteadora

Como está ocorrendo a Educação Física escolar no contexto da pandemia da Covid-19?

2.2 Estratégia de busca na literatura

Realizou-se um levantamento de publicações em duas bases de dados: 1. *Google Acadêmico* e 2. *Eric – Education Resources Information Center (ERIC)*. A pesquisa envolveu as seguintes combinações de palavras-chave: (a) Educação Física “and” covid-19; (b) Educação Física “and” ensino remoto.

2.3 Critérios de inclusão

As publicações resultantes da busca nas bases de dados foram selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão:

- Publicações disponibilizadas nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola;
- Disponibilidade dos textos na versão integral;
- Período de publicação entre 2019 e 2021;
- Busca por artigos científicos, excluindo-se outros tipos de trabalhos (teses, dissertações, livros e resenhas).

2.4 Critérios de exclusão

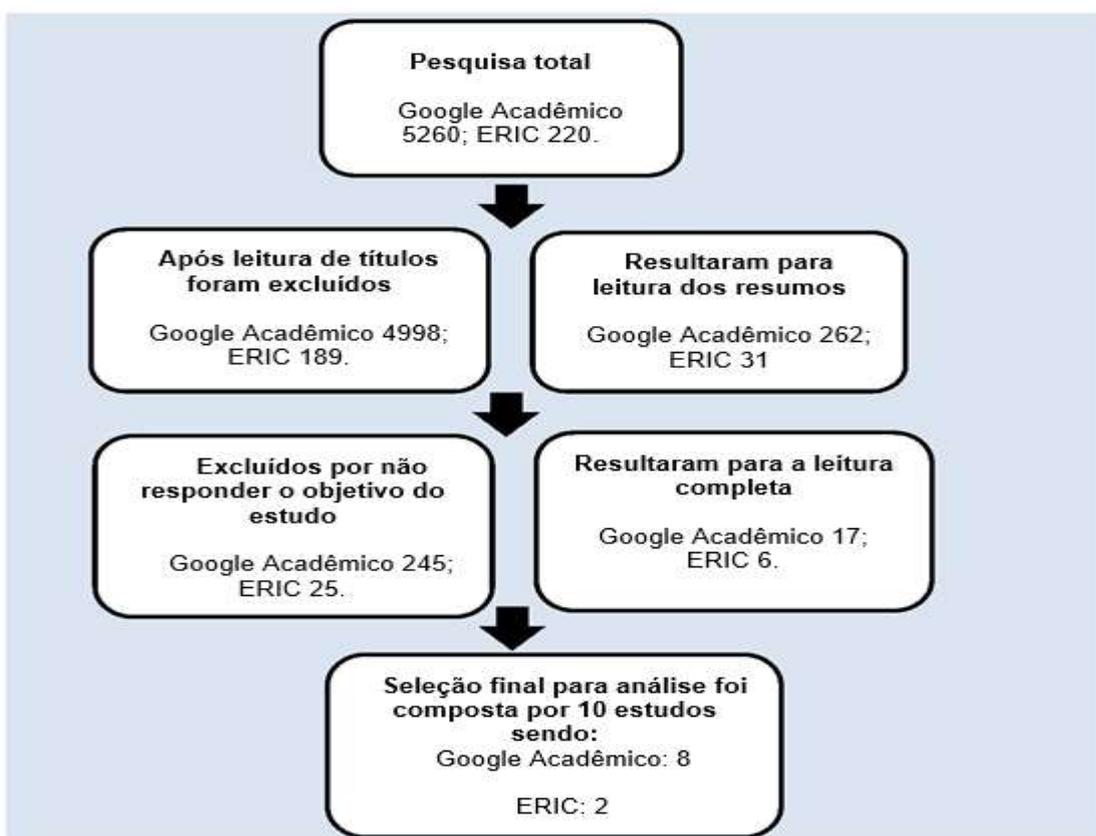
Os critérios de exclusão foram as publicações em duplicidade nas diferentes bases de dados e aquelas em que o objeto de estudo não estabelecia relação com o tema abordado.

2.5 Identificação dos estudos e coleta de dados

Inicialmente todos os estudos identificados na pesquisa foram avaliados a partir

de seus títulos e/ou resumos. Posteriormente, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram recuperados para leitura do texto completo e nova avaliação quanto aos critérios de inclusão. Do total de estudos selecionados, foi feita uma leitura prévia e identificados alguns eixos temáticos para análise. Após essa etapa, as informações extraídas dos estudos selecionados incluíram: título, ano de publicação, idioma, o objeto do estudo e base de dados onde foi publicado. A Figura 1 apresenta o fluxograma desenvolvido para atender o objetivo do estudo.

Figura 1 - Fluxograma do processo metodológico de busca e análise dos estudos.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

2.6 Discussão dos resultados

A discussão dos resultados foi realizada de forma exploratória e comparativa, a partir da interpretação e síntese dos autores abordados, baseando-se na literature científica do assunto e visando atender ao objetivo proposto do estudo.

3. RESULTADOS

Foram selecionados dez artigos para análise, sendo oito (80%) da base de dados Google Acadêmico e os demais (20%) da base Eric. Com relação a escrita, oito (80%) dos dez artigos selecionados são escritos na língua portuguesa e dois (20%) na língua inglesa. Quanto ao ano de publicação dos artigos, seis (60%) correspondem ao ano de 2020 obtendo assim, uma maior representatividade.

Em relação ao Quadro 1, tem-se a seguir uma sinopse que contém as principais características dos artigos selecionados neste trabalho, sendo os mesmos retratados com título do estudo, autor, ano de publicação, idioma e objetivo.

Título	Base de dados	Ano	Idioma	Objetivo
“Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19	Google Acadêmico	2020	Português	Identificar os desafios e as aprendizagens vivenciadas pelos professores de Educação Física da Educação Básica da rede privada, no período do ensino remoto.
Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto	Google Acadêmico	2020	Português	Analisar propostas de atividades para as aulas virtuais de Educação Física Escolar, destacando as possibilidades pedagógicas de atuação docente.
O COVID-19, o ensino remoto e os novos acordos didáticos para o ensino da educação física: narrativas das experiências docentes	Google Acadêmico	2020	Português	Refletir e analisar, a partir de narrativas de professores atuantes no Rio Grande do Sul, os caminhos e alternativas construídas para o reordenamento da(s) didática(s) para o ensino da Educação Física.
Percepção de <u>graduandos</u> em Educação Física sobre as aulas	Google Acadêmico	2020	Português	Apontar a percepção de discentes de Educação Física sobre as aulas remotas.

remotas frente à COVID-19: Um estudo de caso				
Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto	Google Acadêmico	2020	Português	Analisar a participação dos alunos nas aulas remotas de educação física e identificar o quantitativo de alunos que acessa as atividades propostas nas aulas.
A Visão dos Instrutores de Educação Física e Esportes sobre Educação no período COVID-19	ERIC	2020	Inglês	Determinar a opinião dos acadêmicos sobre “os pontos de vista da educação física e Instrutores de Ensino de Esportes em Educação no Período Covid-19 ”.
Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19	Google Acadêmico	2021	Português	Investigar como os professores de Educação Física do estado Rio Grande do Sul desenvolveram suas aulas durante as medidas de isolamento social.
Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais	Google Acadêmico	2021	Português	Relatar as experiências desenvolvidas pelo componente curricular Educação Física com os jogos e brincadeiras tradicionais durante o regime especial de atividades não presenciais proposto pela rede estadual de ensino de Minas Gerais.
Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares	Google Acadêmico	2021	Português	Compreender o modo como a Educação Física, no Rio Grande do Sul, tem se posicionado no cenário das aulas remotas.
Análise das Aulas Online de Educação Física durante o Pandemia do covid-19	ERIC	2021	Inglês	Analisar a eficácia da prática online Aulas de educação física de acordo com o modelo ADDIE durante a pandemia de COVID 19.

Fonte: Bases de dados (2021).

4. DISCUSSÃO

A pandemia de Covid-19 e a crise sanitária resultante acarretou o encerramento das aulas presenciais em todo o mundo, impactando mais de 44 milhões de alunos da Educação Básica no Brasil (UNESCO, 2020). Dessa forma, gerenciadores educacionais, diretores de escola e educadores inicializaram a inventar táticas para tornar mínimo os impactos da paralisação de aulas presenciais e possibilitar a prosseguimento da educação no formato remoto, intercedido pelas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação.

No presente estudo, nos preocupamos designadamente pelo trabalho dos educadores de Educação Física que operam na Educação Básica. Mesmo que de um modo geral as escolas apresentem boa infraestrutura, aparelhamentos e materiais pedagógicos, a passagem do ensino presencial para o ensino remoto não é uma circunstância simples e demanda novas aprendizagens por parte dos educadores.

Nesse sentido, Godoy, Kawashima e Gomes (2020, p. 94), buscaram identificar os desafios e as aprendizagens vivenciadas pelos professores de Educação Física da Educação Básica da rede privada, no período do ensino remoto. Dentre os principais desafios encontrados pelos pesquisadores destacam-se:

Lidar com sentimentos de medo, angústia, ansiedade e a necessidade de se superar em relação a nova forma de ensino; a adaptação para as aulas online e o domínio das ferramentas tecnológicas para o ensino; a inibição dos alunos em não abrir as câmeras nas aulas online; a dificuldade em encontrar atividades adequadas para o ensino remoto; a dificuldade de dar e receber feedback para com os alunos; saber lidar com as reclamações e falta de apoio de algumas famílias.

A relação entre dar e receber feedback também está presente no estudo de Kirbas (2020), onde o autor afirma que deixar de obter feedback dos alunos estava

entre as dificuldades que comprometeram negativamente a aprendizagem dos acadêmicos avaliados em seu estudo durante o ensino remoto. Também há descobertas de que os membros do corpo docente garantiram não receber feedback dos estudantes durante educação a

distância e que isso afeta negativamente sua motivação.

De acordo com Kirbas (2020), obter feedback é uma maneira de entendimento para alunos e professores. Pensa-se que um bom entendimento se faz formidável para o aprendizado, e o *feedback* adequado terá uma implicação positiva no curso do caminho. Quando ponderamos o ensino a distância em termos de diálogo, pesquisas têm apontado que os educandos não podem comunicar-se confortavelmente com seus educadores e eles expressaram que não encontram a chance de realizar questionamentos (EKIZ, 2020; KESKIN; KAYA, 2020). Essas circunstâncias podem desvirtuar a uma percepção negativa do ensino remoto e instituirá uma desvantagem em termos deste padrão de educação. Machado et al., (2021, p. 13) coloca que:

O trabalho em conjunto – de troca, de vibração em grupo, de aprendizagens coletivas – foi deslocado para um trabalho voltado para o individual. A espontaneidade do contato docente e discente foi substituída pela edição dos vídeos. A voz do professor, pela leitura solitária dos textos. O coletivo, pelo individual. O jogo, o esporte, a brincadeira, por gestos isolados. O barulho da turma foi trocado pelos microfones desligados. A correria da escola perdeu espaço para as câmeras fechadas. O espaço da escola foi substituído pelo espaço da casa. O tempo do professor nem sempre é o tempo do aluno. São outras práticas.

Nessa perspectiva, Coelho, Xavier e Marques (2020) refletem em seu estudo sobre o quanto a relação interpessoal é significativa nas relações humanas, pois a ausência de contato físico pode ser analisada por muitos como uma barreira para proclamar emoções e para um diálogo mais assertivo, especialmente quando ponderamos a Educação Física, onde a atuação de educar considera uma abrangência que vai mais à frente do ambiente físico e das atividades efetivadas pelos alunos. Prontamente, todos os entrelaçados nesse processo: educadores, educandos, e as instituições de ensino, encontram-se em conjunturas mais amplas que intervêm nas relações, por conseguinte no artifício de ensino-aprendizagem.

No estudo de Oliveira et al., (2020) os autores buscaram apontar a percepção de universitários de um curso de graduação em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior privada sobre as aulas remotas,

adotadas frente a interrupção das atividades presenciais acarretada pela COVID-19. Assim, os participantes foram questionados sobre a qualidade da formação acadêmica e 37 discentes (40,2%) acreditam que suas formações ficarão prejudicadas de alguma forma por conta da adoção das aulas remotas, mas a maior parte deles (n=55; 59,8%) respondeu que não acredita nesse prejuízo à formação.

Para aqueles que responderam “sim” a esta questão, foi requerida uma justificativa. Desta forma, as principais justificativas assinaladas pelos discentes foram a falta de atividades práticas (n=22; 23,9%) e a dificuldade para acompanhar as aulas ou habituar-se ao sistema remoto (n=15; 16,3%) (OLIVEIRA et al., 2020). As aulas práticas constituem uma particularidade essencial na Educação Física, como comprova a Resolução CNE/CNS nº 6, de 18 de dezembro de 2018, a qual menciona que a formação característica do Bacharelado, e da Licenciatura em Educação Física necessitará submergir atividades práticas como parte do currículo, difundidas ao longo dos semestres, além dos estágios indispensáveis. Esta é uma passagem que explica a percepção dos discentes de que a ausência de atividades práticas depreciará a sua formação.

Santos et al., (2020) afirma que esse impacto na formação pode ser mais sentido no componente de educação física, visto que este tem como seu elemento de ensino a cultura corporal do movimento. Contudo, as aulas remotas oportunizaram espaços para outras atividades, permitindo aos alunos vivenciarem a disciplina em um formato mais amplo, como aulas teóricas sobre esportes e saúde. Assim, é possível que a contextualização de forma teórica para o ensino da educação física e a valorização de conteúdos conceituais permitam ganhos nas habilidades dos sujeitos.

Mello, Novaes e Telles (2020) destacam em seu estudo que as aulas de Educação Física devem instigar a execução de movimentos corporais, especialmente nos anos primeiros anos, mas devem permitir ao aluno a reflexão e o aprofundamento dos conceitos pertinentes à temática

explorada. Deve-se ter sempre em ideia que o movimento é o principal elemento de estudo; contudo, se faz necessário arquitetar possibilidades de reflexão sobre os conteúdos que transcorrem e conversam com o conteúdo vivenciado. Para contemplar o “saber sobre”, pode-se empregar alguns recursos didáticos, tais como: partes de textos, reportagens de jornal, links de vídeos, desenhos, documentários, curta metragem, cartuns, memes, entre outros.

Os autores supracitados destacam ainda que Educação Física é uma instituição incerta, que foi sendo arquitetada e revigorada a partir de uma determinada circunstância histórica. Nesse sentido, acreditam que o atual contexto é uma ocasião para refletirmos criticamente sobre as práticas pedagógicas, reconstruindo, de maneira criativa a nossa aptidão de reinvenção (MELLO; NOVAES; TELLES, 2020). Contudo, França e Gomes (2020) relataram experiências desenvolvidas no componente curricular de Educação Física com o uso de jogos e brincadeiras tradicionais durante o regime de distanciamento social recomendado pela rede estadual de ensino de Minas Gerais. Os autores colocam que os estudantes foram capazes de se expressarem conscientemente e realizarem ponderações críticas sobre como os métodos vivenciadas no passado e na contemporaneidade e puderam abranger a importância do movimento e do prosseguimento das atividades de Educação Física escolar ainda que remotamente.

Assim sendo, fica evidente que o período da pandemia da Covid-19 conferiu às escolas, aos educadores, educandos e famílias uma nova configuração de ensino. Se os professores não dominavam ou dominavam pouco os instrumentos tecnológicos, a pandemia otimizou sua aprendizagem e seu uso na totalidade de ensino. Os educadores de Educação Física tiveram que temporizar suas aulas das quadras esportivas, campos e piscinas para a frente das telas do computador ou do celular.

Eles adaptaram ambientes e instrumentos, investigaram conteúdos

e atividades pedagógicas, proveram outras táticas metodológicas, instituíram inovações de diálogo e interação com seus alunos (GODOY; KAWASHIMA; GOMES, 2020).

CONCLUSÃO

A partir da finalidade de compreender a maneira como a Educação Física Escolar se dispôs nas aulas remotas em decorrência de distanciamento social frente à pandemia de Covid-19, ressalta-se que a Educação Física seguiu as demais dinâmicas das escolas. No entanto, muitas problemáticas foram levantadas:

limitações nas relações entre famílias, educandos e educadores; o reconhecimento de conhecimentos teóricos em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais, entre outros.

Não obstante, nota-se que os professores preferiram por encarar as circunstâncias atribuladas por meio da reestruturação dos seus métodos, do reconhecimento da Educação Física como elemento curricular significativo neste período e da proeminência nas relações de afeição. Destaca-se ainda que ensinar sobre ou por meio dos formatos midiáticos e tecnológicos não é uma tarefa simples, uma vez que nem todos os educadores se percebem confiantes ou habilitados. Ainda assim, tal como o educador no final de uma aula presencial, é necessário pensar sobre a função dos aparelhos tecnológicos nas aulas de educação física e assinalar os progressos pedagógicos. Além disso, tais conhecimentos poderão ser congregados nos exercícios pedagógicos em um contexto futuro de educação presencial ou de ensino híbrido, que intercala ações presenciais com atividades à distância.

REFERÊNCIAS

ANVERSA, A. L. B.; SILVA JÚNIOR, A. P.; BARBOSA, I. P. R.; DE OLIVEIRA, A. A. B. A prática reflexiva na formação de professores de educação física na modalidade EaD. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 25, n. 2, p. 122-136, 2017.

G.; XAVIER, F. V. F.; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. *Intercontinental Journal on Physical Education* ISSN 2675-0333, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

CÔRREA, C. A.; VERLENGIA, R.; RIBEIRO, A. G. S. V.; CRISP, A. H. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID- 19 em praticantes de Yoga. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 25.p. 1-7, 2020.

CUCINOTTA, D.; VANELLI, M. WHO declares COVID-19 a pandemic. *Acta Biomed.* v. 91, n. 1, p. 157-60, 2020.

FRANÇA, F. G. R.; GOMES, L. F. Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. *Revista ponto de vista*, v. 10, n. 1, p. 01-09, 2021.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID- 19. *Dialogia*, n. 36, p. 86-101, 2020.

GOULARTE, G. G.; BOSSLE, F. O covid-19, o ensino remoto e os novos acordos didáticos para o ensino da educação física: narrativas das experiências docentes. *SobreTudo*, v. 11, n. 2, p. 61, 2020.

JACOBS, A. K.; KNOPIK, A. P.; LARA, E.; DEL MONEGO, M. L. C.; KUMMER, L. Meninas nas ciências: Uso de tecnologias da informação e comunicação (TICS) as atividades de ensino remoto. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 71896- 71900, 2020.

KIRBAŞ, Ş. A Visão dos Instrutores de Educação Física e do Ensino do Esporte sobre a Educação no Período COVID-19. *Jornal de Educação e Aprendizagem*, v. 9, n. 6, pág. p.196, 2020.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. D.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e]enfrentamentos curriculares. *Movimento*, v. 26, 2021.

MELLO, J. G.; NOVAES, R. C.; TELLES, S.C.C. Educação Física Escolar a Distância: análise de Propostas para o Ensino Remoto. *EaD Em Foco*, v. 10, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, V.; TERTULIANO, I. W.; SILVA, S. A.; OLIVEIRA, H. C. Percepção degraduandos em Educação Física sobre as aulas remotas frente à COVID-19: Um estudo de caso. *Research, Society and*

Development, v. 10, n. 4, p. e3510413843-e3510413843, 2021.

PEDROSA, G. F. S.; DIETZ, K. G. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. Boletim de conjuntura (BOCA), v. 2, n. 6, p.103-112, 2020.

RIDLEY, M. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. Rev. Cient. Schola, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2020.

SANTOS, A. G. B.; ENGERS, P. B.; SANTOS, T. D. L.; BELLINAZO, R. G.; ILHA, P. V. Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19. EaD em Foco, v. 11, n. 2, 2021.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD- 19. Interações, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

SILVA, S.S. Gestão e educação física escolar: uma mudança de postura para uma mudança de cultura. Temas em Educação Física Escolar, v. 2, n. 1, p. 49-69, 2017.

SOUZA, M.T.D.; SILVA, M.D.D.; CARVALHO, R.D. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WANG, C.; HORBY, P. W.; HAYDEN, F. G.; GAO, G. F. A novel coronavirus outbreak of global health concern. Lancet. v. 395 n. 10223, p. 470-3, 2020.

YU, J.; JEE, Y. Analysis of Online Classes in Physical Education during the COVID-19 Pandemic. Education Sciences, v. 11, n. 1, p. 3, 2021.